



Psicopedagogia Clínica
Orientações de Estágios

Sumário

1. **Apresentação**
2. **Aspectos Legais**
3. **Considerações Iniciais**
4. **Objetivos**
 - 4.1 Objetivo Geral
 - 4.2 Objetivo Específico
 - 4.3 Objetivos a serem alcançados
5. **Requisitos Básicos**
6. **Da importância**
7. **Das condições para a realização do Estágio Supervisionado**
8. **Das Condições de Exequibilidade**
 - 8.1 Recursos Humanos
 - 8.2 Recursos Materiais
9. **Da Avaliação**
10. **Da Aprovação na Disciplina de Estágio**
11. **Exame e/ou Recuperação**
12. **Do Relatório de Estágio**
13. **Das Disposições Finais**
14. **Direito e Deveres dos Estagiários**
15. **Avaliação dos Estágios**
16. **Documentos apresentados pelo aluno ao término do Estágio**
17. **Acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado**
18. **Elaboração de Relatório Final sobre a experiência do estagiário**
19. **Da Organização das Atividades de Estágio**
 - 19.1 Da Frequência
 - 19.2 Realizações das Atividades
 - 19.3 Etapas do Relatório Final
 - 19.4 Outras Orientações
20. **Código de Ética do Psicopedagogo**
21. **Referências Bibliográficas**
22. **Anexo**



I. Apresentação

Este manual destina-se à orientação dos procedimentos a serem adotados durante o estágio supervisionado em Psicopedagogia Clínica.

Procuramos ser o mais objetivo possível, e a apresentação destas normas far-se-á de forma que a interação entre o aluno e o curso escolhido para a pós-graduação seja a mais proveitosa possível.

O cumprimento da carga horária total do estágio supervisionado em Psicopedagogia Clínica dar-se-á por meio de **90 horas** que deverão ser cumprido, prioritariamente, na análise dos casos clínicos (obrigatório preenchimento correto dos anexos deste manual).

II. Aspectos Legais

A inclusão do Estágio Supervisionado no Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Psicopedagogia Clínica visa flexibilizar o desenvolvimento e a organização dos estudos, fortalecendo a autonomia intelectual no processo formativo, ao acesso das tecnologias de comunicação, informação.

Conforme parecer do CNE/CP 28/2001, a atuação supervisionada “é entendida como tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma prática ou ofício”. [...] “Pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado”

A atuação supervisionada é uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico. Nesse sentido deve ser previsto tempo suficiente para a realização das atividades de planejamento avaliação e intervenção nos diferentes espaços de atuação do psicopedagogo.



Por ser o momento da atuação supervisionada extremamente importante, é essencial que a instituição disponibilize os espaços para sua efetivação, por meio de convênios e parcerias com instituições. <http://www.abpp.com.br>

III. Considerações Iniciais

O Estágio Supervisionado terá um total de 90 (noventa) horas de duração, sendo 70 horas de observação e participação e 20h de orientação no desenvolvimento de relatório de estágio. Você deverá elaborar um relatório de um único caso, dos que observou, o estágio deve ser realizado em clínicas de atendimento psicopedagógico, podendo se integralizado até o final do curso, quando oferecerá ao aluno matriculado, a vivência e prática na categoria de atendimento psicopedagógico às crianças com dificuldades de aprendizagem.

IV. Objetivos:

Objetivo Geral

O curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Psicopedagogia tem o objetivo principal de propiciar aos profissionais que lidam com a educação o domínio de conhecimentos e o desenvolvimento de competências para lidar com a prevenção, a análise, a intervenção e a superação das dificuldades que comprometem o processo educativo.

Objetivos Específicos

- Incentivar a reflexão sobre as estratégias de atendimento aos estudantes com dificuldades de aprendizagem a fim de proporcionar orientações e instrumentos que sejam capazes de modificar o conflito estabelecido.



- Realizar observações acuradas das diferentes realidades e de propostas inovadoras capazes de promover conhecimento e proposição de novas teorias que conjuguem prática e fundamentação consistentes;
- Desenvolver reflexão criteriosa acerca das problemáticas encontradas no período de realização de estágio, sendo assim, poderá municiar-se de estratégias próprias para a elaboração de planos e ações com a finalidade de enfrentar, a contento, as dificuldades na realização deste estágio;
- Identificar a função e atribuição de todos os elementos envolvidos no processo de estágio;
- Acompanhar, sempre que possível, as intervenções de atendimentos desenvolvidos no estabelecimento;
- Registrar, em todos os instantes, as etapas superadas no estágio e conseguir refletir sobre estas etapas de sorte a aprimorar seus conhecimentos;
- Elaboração de relatório final para a apreciação do orientador de estágio do curso de pós-graduação.

V. Requisitos Básicos

Será pré-requisito de acesso ao Estágio Supervisionado a matrícula no referido curso.



Da importância

O Estágio Supervisionado do Curso de Psicopedagogia Clínica se baseia na aplicação dos pressupostos teórico-práticos adquiridos ao longo do Curso, no desempenho pedagógico por parte dos estagiários, capacitando-os à atuação competente, com habilidades desenvolvidas para o exercício de sua profissão.

Das condições para a realização do Estágio Supervisionado

O orientador de estágio deverá promover encontros com os gestores e regentes de classe dos espaços onde serão realizados os estágios, para a exposição da organização, objetivos e dinâmica das atividades de estágio.

Atendimento Específico, atendendo as principais dificuldades que possam surgir na elaboração de propostas e intervenções pedagógicas durante o estágio.

Das Condições de Exequibilidade

Os campos de estágio serão nas Escolas Públicas e Particulares e clínicas de atendimento Psicopedagógico.

Recursos Humanos

Orientação do Estágio;

O estágio do curso de Psicopedagogia Clínica deve ser realizado **obrigatoriamente em Clínicas de atendimento Psicopedagógico**, onde o Professor/ aluno do curso, docente das escolas pertencentes à Rede Estadual de Educação de São Paulo e Redes Municipais de Educação,



Rede Particular de Ensino possam estagiar e assistir aos atendimentos de crianças com dificuldades de aprendizagem.

Recursos Materiais

Os recursos materiais deverão ser os já existentes e disponibilizados pela Instituição de Ensino Superior no que tange à infraestrutura de salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, sala de estudo e secretaria administrativa.

Da Avaliação

O acompanhamento do desempenho e aproveitamento do estagiário, relacionado a todas as atividades desenvolvidas será responsabilidade do professor orientador do estágio, referente às atividades práticas desenvolvidas pelo estagiário. Para tanto, deverão estar contempladas nas atividades o proposto no respectivo programa da disciplina.

Da Aprovação na Disciplina de Estágio

O cumprimento integral da carga horária proposta de 90 (noventa) horas, resultante das avaliações que dizem respeito às atividades teórico-práticas previstas no programa da disciplina.

O aluno somente estará aprovado, se o relatório apresentado, estiver satisfatório, se insatisfatório deverá refazê-lo de acordo com as orientações e procedimentos fornecidos nas ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA



Exame e/ou Recuperação

Não haverá realização de exames de recuperação para o aluno que não conseguir aprovação do Estágio Supervisionado, devendo o mesmo, em tais circunstâncias, refazer o todo o processo.

Relatório de Estágio

O relatório teórico-prático sobre as atividades de estágio, correspondentes à disciplina: Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica deverá ser entregue no prazo estabelecido no cronograma de atividades, elaborado pelo professor orientador.

Disposições Finais

O estágio **não** implicará em vínculo empregatício, de espécie alguma, com a instituição objeto do estágio e o aluno.

Os casos e situações especiais, aqui não enquadrados, devem ser levados ao Professor Orientador pelo Estágio Supervisionado, para análise e, quando for o caso, ao Coordenador de Curso.

Este Regulamento passa a ter vigência a partir da data de aprovação do curso de Pós-Graduação em Nível de Especialização em Psicopedagogia Clínica.

Deveres e obrigações do Estagiário

- Estar regularmente matriculado no curso.
- Receber e tomar ciência de todas as normas reguladoras que se refiram direta ou indiretamente ao estágio supervisionado;



- Tomar conhecimento das normas gerais do local onde irá realizar o estágio e respeitá-las, devendo também observar as normas da instituição e cumpri-las de acordo com o local escolhido;
 - Cumprir o horário estabelecido, observando sempre a pontualidade.
 - Tratar com cortesia todas as pessoas relacionadas à Instituição onde realiza o estágio. Usar de discrição sobre qualquer informação confidencial de que tenha conhecimento durante o período de realização do estágio.
 - Responsabilizar-se sobre o material que lhe for confirmado.
 - Comunicar e justificar com antecedência suas ausências nas atividades programadas. Apresentar frequentemente fichas de registro de atividades e relatório sobre as atividades desenvolvidas durante o estágio, para análise e orientação adequadas.
 - Entregar todo o material de estágio nos prazos previstos. Cumprir individualmente seu programa de estágio. Não rasurar os documentos referentes aos estágios.
 - Documentar devidamente as diversas atividades desenvolvidas durante as duzentas horas de estágio.

VI. Avaliação dos Estágios

No processo de avaliação serão considerados:

- Trabalhos realizados no âmbito das disciplinas do Currículo na Instituição de Ensino Superior;
- Relatórios com apreciação pessoal das várias atividades de estágio e síntese da situação vivenciada;
- Documentos com boa apresentação, linguagem correta, conteúdo e contribuição pessoal;
- Fichas completas (os espaços em branco devem ser anulados);
- Outros dados serão fornecidos aos alunos pelos professores responsáveis



- Os Relatórios idênticos serão anulados.
- Não pode haver rasuras nos documentos e a letra precisa ser clara legível.
- Os documentos referentes ao Estágio que não atenderem aos requisitos preestabelecidos não serão aceitos.
- Os relatórios de estágios deverão ser entregues somente ao professor Supervisor de Estágio.
- Casos especiais serão analisados pelos respectivos professores supervisores de estágio e resolvidos em conjunto com Coordenação do Curso
- Documentos a serem apresentados à Faculdade no início do Estágio
- Credenciamento – Formulário de solicitação de estágio, com a autorização da Direção da Unidade Escolar para a realização de estágio pelo aluno (anexo).
- Documentos a serem apresentados pelo aluno no decorrer do Estági
- Formulário de Controle de Estágio/Fichas de Registro de atividades, devidamente preenchido em seus campos, sempre que solicitado pelo professor supervisor, conforme cronograma e Plano de Estágio (anexo)
- Estudos e/ou resenhas orientadas, sempre que solicitado pelo professor, no que tange às considerações teóricas para a elaboração do Projeto de Estágio, conforme cronograma e Plano de Estágio, previamente definidos;

VII Documentos apresentados pelo aluno ao término do Estágio

- Credenciamento;
- Planilha de Atividades;
- Relatório final (Sistematização do Relatório e Considerações finais)
Protocolo de Entrega.

VII. Etapas do Relatório Final

O relatório final das atividades deverá ser constituído das seguintes partes:

Introdução → Apresentar um parágrafo onde conste o objetivo do estágio; registrar nome, endereço e telefone da instituição escolhida para estágio, assim como o nome do responsável pela assinatura da ficha de registro de estágio (Anexo 2).

Desenvolvimento → Relacionar os registros em ordem cronológica da atividades desenvolvidas; apresentar e especificar as facilidades e dificuldades durante o processo de estágio; descrever os tipos de atividades desenvolvidas e as novas experiências adquiridas em sua formação.

Conclusão → Descrever como se valeu dos conhecimentos adquiridos no Estágio; apresentar solução para os casos se porventura a tenha encontrado e justificá-la, de acordo com o que foi estudado nas aulas teóricas do curso; apresentar a bibliografia consultada durante o estágio.

Referências Bibliográficas

FERNANDÉZ, Alicia. A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e de sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

PAIN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

VISCA, Jorge. Clínica Psicopedagógica: epistemologia convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

Manual de Orientações de Estágio organizado por:
Profa. Esp. Cláudia R. Esteves



TÓPICOS QUE DEVEM SER OBSERVADOS DURANTE O ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Prof^ª. Ms. Thais Sisti De Vincenzo Schultheisz

DEFINIÇÃO

O Processo diagnóstico consiste na investigação e levantamento de hipóteses a respeito de um caso clínico com objetivo de descobrir o que impede o indivíduo de aprender, afim de tratá-lo ou encaminhá-lo para a devida especialidade.

INTRODUÇÃO

Segundo BOSSA (1999) é importante que haja uma troca verbal entre o psicopedagogo e o paciente para iniciar o estabelecimento do vínculo e fazer com que este possa entender e processar o que ocorre com este em relação ao aprender.

A brincadeira possibilita a elaboração da realidade que este vive facilitando o desenvolvimento do criar e simbolizar.

Quando se joga, não só se estabelece uma proximidade, mas pode-se observar como o paciente lida com regras, limites; Promove atenção, raciocínio, concentração e memória; Além de poder entender que na vida existem regras em todas as áreas e situações às quais tanto podemos obter lucros como perdas.

A leitura traz conhecimento e uma abertura maior da mente para o mundo que nos rodeia. Portanto é importante que se leia para o paciente.

O trabalho de organização dos materiais escolares é importante para que o mesmo possa cumprir com os deveres exigidos, facilitando a execução e o acompanhamento frente às tarefas realizadas. O ajuda a “tirar” suas dúvidas, entender o que foi proposto e fazer as devidas correções, contando com a compreensão dos erros cometidos para que estes não voltem a ocorrer.



Sugerir afazeres com o intuito de promover a ampliação de suas aptidões que o aprendizado escolar necessita.

Atuar no sentido de parceria auxiliando-o a descobrir a sua forma de estudar, facilitando assim seu contato de uma forma produtiva com a construção do conhecimento.

Manter sempre contato com os pais/responsáveis para que aos poucos possam entender acolher e ajudar os filhos frente as suas dificuldades.

É importante que o psicopedagogo esclareça ao paciente que esta ali com o intuito de ajuda, que este pode contar sempre com o mesmo, mas que esta tem sua parte a ser cumprida frente as suas responsabilidades.

Na medida em que o vínculo vai se estabelecendo o profissional deve atuar de forma facilitadora para que o indivíduo possa expressar seus sentimentos, tanto positivos quanto negativos (socialmente falando), questionar o que sentir necessidade, manifestar seus sentimentos em relação ao profissional. Saber que existe um horário a ser cumprido para início e término das sessões e cooperar durante as mesmas.

Dependendo da idade e do temperamento do indivíduo este pode apresentar dificuldades na verbalização daí a importância dos jogos, das brincadeiras, dos desenhos, da elaboração de histórias e da utilização de massinhas e argila com o intuito de trabalhar o material inconsciente.

A APRENDIZAGEM ABRANGE:

- Aspectos orgânicos: que incluem, por exemplo: a síndrome de Asperger, de Noonam, dislexia, paralisia cerebral e outros.
- Aspectos cognitivos: referentes ao pensamento lógico, se existe ou não deficiência intelectual, enfim, se existe problema cognitivo e qual é.



- Aspectos cognitivos: referentes ao pensamento lógico, se existe ou não deficiência intelectual, enfim, se existe problema cognitivo e qual é.
- Aspecto emocional, como por exemplo: baixa autoestima, dificuldade em lidar com a realidade, com perdas, frustrações e a existência de doenças psicossomáticas.

É importante também saber a história de vida do indivíduo e quanto o meio social mais amplo pode influenciar nas possibilidades de ter contato com a informação propriamente dita.

Segundo Jean Piaget a aprendizagem ocorre dentro deste processo:

Ambiente

Desequilíbrio

Adaptação

Equilibração

Assimilação

Acomodação

Como refere PAIN (1992) a aprendizagem pode apresentar um processo de:

Hipoassimilação que diz respeito às privações que os pais submetem seus filhos, como por exemplo, impedir que se alimentem sozinhos, o atraso para retirar as fraldas, o que provoca um atraso no desenvolvimento. Existe uma escassez de contato com estímulos e objetos causando um rebaixamento lúdico e criativo.

Hiperassimilação, ocasionada por excesso de exigências e estimulações antecipadas para as quais não existe uma maturidade orgânica para que a criança possa assimilar.

Hipoacomodação acontece quando não se respeita o *timing* do indivíduo, que ocasiona problemas para a internalização da experiência ou quando existe falta de estímulo, ou abandono

Hiperacomodação: quando não existe uma experiência anterior, pouco contato com o lado subjetivo, supervalorização do quanto à criança é capaz de imitar e submissão frente às ordens recebidas, mas falta iniciativa.

ENTREVISTA INICIAL

Deve ser feita com um dos pais ou responsáveis antes de iniciar o tratamento, com o objetivo de colher informações a respeito do paciente, da queixa, saber se houveram outros atendimentos antes deste, qual é o nível de expectativa familiar e do paciente, explicar no que consiste o trabalho a ser realizado e estabelecer dia, hora e local para a realização das sessões e a necessidade do cumprimento do que foi contratado.

Consiste no motivo pelo qual o paciente apresenta defasagem na aprendizagem.

PASSOS PARA A EXECUÇÃO DO DIAGNÓSTICO

Apresentadas aqui **três formas de diagnosticar**. Fica à escolha, o autor com o qual o psicopedagogo mais se identifica, na medida em que acredita em sua maneira de atuar.

Sara Pain: Nasceu na Argentina em 1931 (Buenos Aires).

Psicóloga e Doutora em Psicologia pelo Instituto de Epistemologia Genética na Suíça. Doutora em Filosofia pela Universidade de Buenos Aires.



QUEIXA

Segundo PAIN (1985):

Primeiro momento: Motivo da Consulta.

Segundo momento: Hora do jogo

Terceiro momento: Aplicação de Provas Psicométricas

Quarto momento: Estória de Vida

Quinto momento: Aplicação de Provas Projetivas

Sexto momento: Aplicação de Provas específicas

Sétimo momento: Levantamento da hipótese diagnóstica

Oitavo e último momento: Devolutiva e encaminhamento.

Quando se refere ao motivo da consulta, Pain refere à mesma, para que haja um levantamento de dados para o estabelecimento de hipóteses relacionadas a:

- O que o não aprender representa na família.
- Como a família está lidando com a não aprendizagem (com o sintoma)
- O que os pais ou responsáveis esperam do tratamento.
- Como funciona a dinâmica familiar e como esses pais ou responsáveis expressam a situação na forma de comportar – se.

Jorge Visca: Nasceu na Argentina em 1935 (Buenos Aires), vindo a falecer em 2000, também na cidade de Buenos Aires.

Psicólogo, criou a Epistemologia Convergente trouxe esse sistema para o Brasil, Argentina e Portugal.

Segundo VISCA (1987):

Primeiro momento: EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem)

Segundo momento: Aplicação das Provas Operatórias

Terceiro momento: Aplicação de Provas Projetivas

Quarto momento: Aplicação de Testes específicos

Quinto momento: Realização da Anamnese **Sexto**

momento: Informe Psicopedagógico **Sétimo**

momento: Devolutiva e Encaminhamento.

EOCA

A aplicação da EOCA visa averiguar qual é a forma de aprendizagem do indivíduo, observando também os conteúdos adquiridos, sua atuação frente à vida, ansiedades, mecanismos de defesa e nível operatório. Deve-se observar tudo aquilo que o sujeito diz, verificando se o tema da fala se repete. Toda a atuação do sujeito em nível de gestos, tonalidade de voz, interação frente aos materiais, se usa continuamente régua e/ou borracha. Deve-se ater também a produção do indivíduo na folha que lhe foi entregue.

Material Utilizado:

- ✓ Folha A4
- ✓ Borracha
- ✓ Caneta
- ✓ Barbante
- ✓ Cola
- ✓ Lápis
- ✓ Lápis de cor
- ✓ Giz de cera



- ✓ Massa de modelar
- ✓ Quebra Cabeça
- ✓ Livros
- ✓ Régua
- ✓ Revistas

Obs.: A organização do material deve se dar respeitando a faixa etária do paciente.

Instrução a ser dada ao paciente:

“Gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que aprendeu. Esse material é para você usar como quiser.”

Com a aplicação da EOCA se levantarão as primeiras hipóteses que posteriormente serão verificadas mais rigorosamente. Em seguida se deve selecionar as provas operatórias, projetivas e as outras atividades a serem realizadas.

Maria Lúcia Lemme Weiss: Pedagoga, psicóloga com especialização em psicopedagogia, professora de psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Segundo WEISS (1992):

Primeiro momento: Entrevista Familiar Exploratória Situacional (EFES)

Segundo momento: Anamnese

Terceiro momento: Sessões lúdicas

Quarto momento: Diagnóstico Operatório

Quinto momento: Testes psicométricos

Sexto momento: Testes projetivos

Sétimo momento: Prognóstico

Oitavo momento: Devolutiva e encaminhamento

Deve se observar durante o EFES de que forma se dá a conversa entre pais ou responsáveis, paciente e terapeuta. Deve se esclarecer o diagnóstico psicopedagógico. A percepção deve estar aguçada para se compreender como as relações são estabelecidas e as queixas apresentadas em nível familiar e escolar.

Quais são as expectativas da família em relação à atuação do terapeuta frente à aprendizagem, trabalhar a aceitação do paciente e dos pais ou responsáveis, durante o tempo estabelecido para o diagnóstico.

Estar muito atento para o nível de ansiedade, como começam a colocar a situação-problema, qual a significação do sintoma dentro da família e para a família, se levantam hipóteses sobre a existência de doenças, se entendem o trabalho do psicopedagogo, se há permissão por parte dos pais que o paciente se coloque, ou seja, quem é o locutor? Existe respeito na ocorrência do diálogo. O paciente sabe o que está fazendo ali e qual o motivo de passar por um diagnóstico?

Obs.: O paciente deve ter ao seu alcance jogos, brinquedos, lápis de cor, papel, lousa, giz e outros materiais.

PROVAS DE DIAGNÓSTICO OPERATÓRIO

Jean Piaget nasceu em 1896, vindo a falecer em 1980. Biólogo e filósofo pela Universidade de *Neuchâtel*. Doutor em Biologia; atuou como psicólogo experimental em *Zurich*; frequentou aulas lecionadas por Jung, trabalhou como psiquiatra e passou a utilizar a psicologia experimental (estudo formal e sistemático), e métodos informais da psicologia: - Entrevistas, conversas e análises de pacientes.

Em 1919 muda-se para a França indo trabalhar com Alfred Binet (psicólogo infantil, responsável pelo desenvolvimento de testes de inteligência padronizados para crianças).



Piaget percebeu então, que crianças francesas com a mesma idade cometiam erros semelhantes durante a testagem e chegou à conclusão que o pensamento se desenvolve de forma gradativa. Começa então seus estudos]

experimentais sobre a mente humana e inicia pesquisa a respeito do desenvolvimento das habilidades cognitivas. Em sua teoria (epistemologia genética) pretende compreender em qual nível está à estrutura cognitiva do indivíduo.

As instruções devem ser apresentadas de forma objetiva e clara, facilitando a compreensão do sujeito. Antes de iniciar a aplicação das provas deve se deixar que a criança entre em contato com o material a ser utilizado.

PROVAS DE DIAGNÓSTICO OPERATÓRIO

Jean Piaget nasceu em 1896, vindo a falecer em 1980. Biólogo e filósofo pela Universidade de *Neuchâtel*. Doutor em Biologia; atuou como psicólogo experimental em *Zurich*; frequentou aulas lecionadas por Jung, trabalhou como psiquiatra e passou a utilizar a psicologia experimental (estudo formal e sistemático), e métodos informais da psicologia: - Entrevistas, conversas e análises de pacientes.

Em 1919 muda-se para a França indo trabalhar com Alfred Binet (psicólogo infantil, responsável pelo desenvolvimento de testes de inteligência padronizados para crianças).

Piaget percebeu então, que crianças francesas com a mesma idade cometiam erros semelhantes durante a testagem e chegou à conclusão que o pensamento se desenvolve de forma gradativa. Começa então seus estudos experimentais sobre a mente humana e inicia pesquisa a respeito do desenvolvimento das habilidades cognitivas. Em sua teoria (epistemologia genética) pretende compreender em qual nível está à estrutura cognitiva do indivíduo.

As instruções devem ser apresentadas de forma objetiva e clara, facilitando a compreensão do sujeito. Antes de iniciar a aplicação das provas deve se deixar que a criança entre em contato com o material a ser utilizado para que haja um nível de ansiedade chamado de “ótimo”, uma melhor diferenciação dos elementos a serem utilizados. Deve ser claro ao psicopedagogo que cada prova é uma situação que permite a avaliação do pensamento em potencial da criança em uma estrutura operatória, observando se o conceito da criança aceita ou não que o psicopedagogo contra argumente.

A aplicação se dá a partir do questionamento da criança sobre fenômenos observáveis ou manipuláveis sobre os quais se conduz a criança a pensar. O questionamento deve ser feito levando em consideração queixa e idade. Deve se analisar as colocações da criança justificando suas respostas. Para que a prova seja aplicada o psicopedagogo deve ter formação teórica, experimental e agilidade; ter uma postura de aceitação e acolhimento, um “olhar” que permita interpretar o comportamento apresentado.

APLICAÇÃO DAS PROVAS OPERATÓRIAS DE ACORDO COM A IDADE

ATENÇÃO: *Pessoas que apresentem deficiência física dar mais relevância às provas verbais. Á discalculia enfatizar a seriação e classificação. Para deficientes mentais conservação de matéria, peso e volume.*

De 4 a 6 anos:

- Conservação (conjuntos discretos e quantidade de líquido).
- Classificação (dicotomia).
- Seriação.

De 6 e 7 anos:

- Conservação (conjuntos discretos e quantidade de líquido, matéria).
- Classificação (dicotomia, inclusão e intersecção de classes).
- Seriação.

De 8 e 9 anos:

- Conservação (matéria, comprimento, líquido, peso).
- Classificação (inclusão e intersecção de classes).
- Seriação.

De 10 a 12 anos:

- Conservação (comprimento, peso e volume).
- Classificação (inclusão e intersecção de classes).
- Seriação.
- De 12 anos em diante: Obtendo êxito na prova de conservação de volume, aplicar pensamento formal.

PROVAS PROJETIVAS

Quando falamos em provas projetivas, nos referimos à Psicanálise. Sigmund Freud, austríaco, nascido em 1856, vindo a falecer na Inglaterra em 1939 é considerado o Pai da Psicanálise.

Projeção: É o mecanismo de defesa no qual se atribui ao outro algo que é ameaçador ao sujeito, afastando-se do conflito. A ameaça é tratada como se viesse de fora para dentro, quando na realidade não é. Exemplo: Um menino ao se deparar com uma forte chuva e trovões, diz ao seu avô: -

“Você está morrendo de medo da chuva, não é?”

Quando se refere às provas projetivas tem se como objetivo investigar a vinculação estabelecida pelo sujeito com a escola, com a família e consigo mesmo.

Provas Projetivas:

Desenho Par Educativo.

Instrução: Desenhe uma situação aonde alguém ensina alguém aprende. Quem ensina? O que?

Objetivo: Descobrir quais vínculos estão estabelecidos com a aprendizagem.

Materiais a serem utilizados: Folha de sulfite A4, Lápis de cor, borracha.

Prestar atenção aos personagens desenhados, nome e idade dos mesmos, qual o título e os comentários feitos durante e após a consecução do desenho. Quem é o ensinante, quem é o aprendente e quais são os objetos de aprendizagem. Deve se observar também em que local da folha o desenho foi feito, o tamanho, a posição, o espaço entre um desenho e outro, entre os personagens, se todas as partes do corpo foram ou não desenhadas e conversar com a criança obtendo o máximo de dados a respeito do desenho.

Desenho: “ Eu com meus companheiros de classe”

Instrução: Faça o desenho de uma situação sua com seus colegas de classe.

Objetivo: Saber qual é a vinculação do paciente e seus colegas, como ocorre o relacionamento e o nível de socialização.

Materiais Utilizados: Folha de sulfite A4, Lápis de cor, borracha. Deve se levantar o maior número de informações possíveis.

Desenho da sala de aula.

Instrução: Desenhe sua sala de aula e marque com um “x” o lugar aonde você senta.

Objetivo: Conhecer a forma como o paciente expressa o espaço aonde estuda e como a percebe.

Materiais Utilizados: Folha de sulfite A4, Lápis de cor, borracha.

Obs.: É importante que em todos os desenhos que o paciente execute se faça algumas questões em relação ao ambiente, a posição que se encontra geograficamente em sala de aula, quem escolheu aonde este está, se gosta de sentar ali ou gostaria de trocar de lugar. É sempre importante que haja uma troca de informações às quais servirão de indicadores do processo da autoimagem, autoestima do sujeito.

Desenho dos quatro momentos do dia.

Instrução: Desenhe quatro momentos do seu dia desde a hora que você acorda, até a hora de dormir.

Objetivo: Descobrir a vinculação que o sujeito tem e o estabelece durante a semana.

Materiais Utilizados: Folha de sulfite A4, Lápis de cor, borracha, apontador e régua.

Desenho da família educativa.

Instrução: Desenhe sua família fazendo o que cada um sabe fazer.

Objetivo: Explicitar como se estabelece a aprendizagem entre os membros do grupo.

Materiais Utilizados: Folha de sulfite A4, Lápis de cor, borracha, apontador e régua.

Desenho da família com estória.

Instruções:

1. Desenhe uma família.
2. Desenhe a família que você gostaria de ter.
3. Desenhe uma família e que alguém não está bem.
4. Desenhe a sua família.

Objetivo: Tentativa de obter informações em relação à dinâmica familiar e sua disfunção.

Materiais Utilizados: Folha de sulfite A4, Lápis de cor, borracha, apontador e régua.

VÍNCULOS CONSIGO MESMO

Desenho em episódios.

Instrução: Desenhe uma estória de um menino que tem o dia todo livre.

Objetivo: Investigação de como o sujeito se identifica em nível psíquico à partir da verificação dos afetos por ele expressados.

Materiais Utilizados: Folha de sulfite A4 dobrada em seis partes, Lápis de cor, borracha, apontador e régua.

Desenho do dia do meu aniversário.

Instrução: Desenhe o dia do seu aniversário.

Objetivo: Verificar como o sujeito explicita o “ritual de passagem” em relação a sua idade, a comemoração feita neste dia e o espaço físico como se constitui.

Materiais Utilizados: Folha de sulfite A4, Lápis de cor, borracha, apontador e régua.

Desenho fazendo o que mais gosta.

Instrução: Faça um desenho onde você está fazendo o que mais gosta.

Objetivo: Descobrir os interesses, as necessidades e os desejos do paciente.

Materiais Utilizados: Folha de sulfite A4, Lápis de cor, borracha, apontador e régua.

Obs.: Estar atento se o indivíduo tem uma rápida decisão em relação à escolha do tema, se existe conflito entre seus interesses e os familiares e a coerência entre a verbalização sobre a atividade depois de feita.

Desenho de minha vocação.

Instrução: Desenhe o que você gostaria de ser.

Objetivo: Verificar se o indivíduo apresenta alguma tendência em relação às áreas de estudo e trabalho.

Materiais Utilizados: Folha de sulfite A4, Lápis de cor, borracha, apontador e régua.

ALGUMAS DICAS PARA A ANÁLISE DOS DESENHOS

Se os desenhos são executados:

- Com traço muito leve – Pode indicar um baixo nível de energia.
- Excesso do uso de régua – Insegurança.
- Excesso do uso de borracha - Excessiva autocrítica.
- Traçado extremamente forte – Pessoas extremamente tensas e/ou agressividade contida.
- Tamanho das figuras – Extremamente pequenas: podem indicar baixa autoestima.
- Extremamente grandes: podem indicar falta de limites, suspeita de deficiência intelectual (que deve ser avaliada no conjunto dos outros testes e com encaminhamento para um neurologista se no todo houver indicações deste fato. Detalhe, o desenho deve atingir quase os limites da página, ou sair fora da mesma).

Nos desenhos de pessoas se atre ao tamanho das mesmas. A figura desenhada em tamanho maior pode significar ser a que dá mais atenção ao indivíduo, a mais forte, pode representar um ideal a ser atingido, a de mais idade. Deve se atre também a forma como os olhos são representados. Se por um ponto: pode significar imaturidade no enfrentamento da vida. Apenas por um traço: pode significar introversão, não aceitação do meio. A omissão de orelhas é comum.

Quanto às cores em relação ao predomínio: Preto – Pod significar tristeza, medo, sentimento de morte. Marrom – Sexualidade aguçada, problemas com sujeira, pode ser utilizado também por imposição do grupo. Ausência de cor: Indicativo de que algo não vai bem. Amarelo sol

– Indicativo de energia, força, euforia.

Quanto às cores em relação à ordem: Desordenadas, sobrepostas de modo confuso, deve se observar o autocontrole do indivíduo, suas noções de limite. Cores muito separadas podem ser indicativos de uma disciplina rígida e desejo de perfeição.

Essas dicas são apenas sugestões que devem ser avaliadas no conjunto de todos os dados obtidos, pois isolados não apresentam relevância. Também deve se levar em consideração a idade do paciente, pois, por exemplo, crianças pequenas (4 anos de idade) utilizam cores fortes, portanto SEMPRE estar atento ao nível de desenvolvimento biopsicossocial e o meio ambiente ao qual o sujeito está inserido.

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

NOTA: Sugestão de leitura: FERREIRO, Emilia. “**Reflexões sobre alfabetização**”. Ed. Cortez.

Até que ponto é preciso ser inteligente para ser boba. Os outros lhe disseram que era boba. E ela se fez de boba para não ver até que ponto os outros eram bobos ao imaginá-la boba, porque não ficava bem pensar que eram bobos. Preferiu ser boba e boa, a ser má e inteligente. É ruim ser boba: Ela precisa ser inteligente para ser tão boba e boa. É ruim ser boba, porque isto demonstra até que ponto os demais foram bobos quando lhe disseram que era muita boba.

R. LAING apud. FERNADÉZ, 1991.

LEITURA E ESCRITA

Em primeiro lugar, deve se ler estórias durante as sessões de acordo com a idade do paciente podendo se utilizar fantoches, livro de pano, a leitura em si e depois aplicar o teste para saber o nível da escrita.

Segundo Emília Ferreiro (1982):

A – Níveis de escrita:

A1 – Nível Pré- Silábico: Existe uma relação entre o objeto que é representado pela escrita e a própria escrita, desenvolvida pela criança. A escrita é uma outra forma de desenhar o objeto apresentado. Nesta fase não existe relação da escrita com a fala e nem a compreensão da função social da escrita.

Exemplo:

☐ CAVALO – UGHSKLJKJV

☐ FORMIGA – 

A2 – Nível Silábico: A criança percebe que a escrita representa a fala. A escrita para ser lida, precisa uma quantidade mínima de letras. Têm dificuldades para escrever monossílabos e dissílabos.

Exemplo:

- ✓ PEPINO
- ✓ TOL – sem valor sonoro.
- ✓ EIO – silábico com valor sonoro em vogais.
- ✓ PPN – silábico com valor sonoro em consoantes.

A3 – Nível Alfabético: A correspondência é sonora do tipo fonética. Percebe a estrutura do sistema alfabético embora ainda possa escrever ou não ortograficamente.

Exemplo: CARRO

CARO

B – Sugestão para verificação da escrita e leitura:

B1 – Escrita

B1.1 Escrita do nome: Pedir a criança que escreva seu nome. Se ela disser que não sabe, peça que escreva do seu jeito, como souber

B1.2 Ditado das palavras: GIZ – LÁPIS- CANETA – PROFESSORA

Após a escrita, pedir que ela faça a leitura das palavras que escreveu.

B1.3 Ditado de frases: A PROFESSORA USA GIZ.

B1.4 Realismo verbal e realismo nominal: Pergunte qual das duas palavras é maior:

BOI ou BORBOLETA.

Por quê?

(Grande no sentido da imagem ou da figura ditada)

Peça à criança que escreva ou fale duas palavras grandes. Pergunte por que elas são grandes, e faça o mesmo com palavras pequenas. Peça que fale palavras semelhantes a BOLA, pergunte porque são parecidas. Faça o mesmo com CADEIRA.

B2 – Leitura

Trabalhe com as crianças tetra bastão

Letra Arial maiúscula para qualquer material que for organizar.

As palavras são vinculadas com o som (BOLA, GOTA...) ou relacionado com o tema BOLA.

Trabalhar com palavras, frases, textos e livros. Sempre respeitando a faixa etária.

SESSÕES LÚDICAS

É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: E é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self).

WINNICOTT
(1975 p.80).



Quando se utiliza situações lúdicas no processo diagnóstico, se têm uma forma a mais de entender a intermediação entre a cognição, a afetividade e o meio ambiente social.

Segundo WEISS (2007), o ludo diagnóstico é interessante até os sete anos de idade, fazendo intervenções quando necessário e pontuando o que possa ser esclarecedor. Pode ser também introduzir algo mais formal e direcionado se for necessário. Com crianças entre dez e onze anos, o jogo pode ser utilizado de forma muito flexível na medida em que existam espaços lúdicos em sessões diversas. Utilizando hora, atividades direcionadas como a testagem e avaliação pedagógica e hora a ludicidade. Isto para ser feito depende de cada paciente.

Em relação aos adolescentes em geral é interessante observar o quanto gostam de jogos com regras, que facilitem o brincar e estabelecer um “braço de ferro” com o psicopedagogo. É interessante que na seleção desses jogos se pense no que necessite de bastante atenção, raciocínio, utilização de diferentes estratégias, tentando utilizar sempre a parte final da sessão, ou logo no início.

ENQUADRE

Tratando-se de sessões lúdicas é importante que se tenha claro:

- Utilização da sala: Esta deve apresentar formas mais livres.
- Uso do tempo: Parte de uma sessão ou a sessão inteira.
- Utilização do material que se tem disponível: Preservar os mesmos.
- Também, a sala, a segurança pessoal, enfim, manter todos os “limites” bem claros.

Em relação ao psicopedagogo:

Este pode atuar efetivamente ou não, mas estar sempre atento, observando, cooperando, registrando e aberto para compreender tudo o que acontece.

Procurar utilizar materiais atrativos, inclusive sucata:

Obs.: Através dos jogos a criança classifica, faz seriação, conserva, faz contagem e trabalha a reversibilidade do pensamento. Nestas sessões se avalia também a forma como o sujeito aprende e o lado pedagógico.

TESTES PARA DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Coleção Papel de Carta

Teste para avaliação das dificuldades de aprendizagem da criança. A aplicação deve ser efetuada na fase diagnóstica do trabalho de consultório, após Sujeito e Aplicador já terem estabelecido um certo vínculo.

Faixa de utilização: Aplicável em crianças de 5 a 11 anos.

Forma de aplicação: individual. Explicar ao paciente a que o teste se destina. Mostrar as lâminas, deixando a mostra apenas a lâmina nº1, colocando as outras viradas na ordem de aplicação. Pedir ao sujeito que conte uma história sobre cada lâmina.

Não se esquecer de redigir a fala da criança.

Inquérito:

1. O que estão fazendo?
2. O que estão pensando?
3. O que está acontecendo?

Ao final da história questionar ao paciente sobre a lâmina que foi mais de seu agrado e o porquê. Por último, pedir a este que escreva a história desta lâmina.

Obs.: Ter sempre à mão folha de sulfite sem pauta e lápis para que seja registrado através de desenho ou da escrita.

Tempo de aplicação: sem limite de tempo (em média de 50 a 60 minutos).

Composição: Manual, Lâminas, Folhas sulfite A4, lápis.

Objetivo: Descobrir o que ocasiona a dificuldade de aprender através da indução da criança a projetar-se nos personagens que mais gostar.

Levantamento do que pode estar causando problemas no aprender, relacionados ao afetivo-cognitivo.

Estudar como o indivíduo relata sua história, a estruturação de pensamento e a organização.

Verificar sua escrita em função da estrutura da história e os erros que comete.

Análise de cada Lâmina:

SOL – paterna – é quem cobra
NUVEM – materna – acolhedor

1. Comunicação:

Observar como o sujeito se comunica e o grau de afetividade liberada na inter-relação sujeito/terapeuta, sujeito/lâmina.

2. Vinculação Afetiva:

Observar os vínculos estabelecidos pelo sujeito quando este se projeta em um personagem adulto ou nos animaizinhos.

Procurar perceber quem é ele se é pertencente ao grupo familiar, se é o pai elefante ou se não participa da família.

3. Receber afeto:

Estabelecer qual a relação de maternagem que possivelmente explicam a “internalização de modelos facilitadores de aprendizagem”

4. Interação familiar:

Observar as relações familiares e em qual personagem a criança se projeta mais.

5. Relação com aprendizagem:

Observar se o paciente reconhece a existência de uma situação de aprender e qual a relação estabelecida entre o ensinante e o aprendente.

6. Prognóstico:

Perceber qual o conflito apresentado no momento pelo sujeito que diz respeito às suas dificuldades de aprender. Estudar o desfecho trazido pelo indivíduo relacionado a seu problema e ao conflito que foi recalcado para evitar o contato com suas dificuldades.

Avaliação: Análise do conteúdo manifesto.

Estruturação da história:

- Tem começo, meio e fim?
- As ideias estão articuladas?
- A história é fragmentada ou entrecortada?

Título:

Existe coerência entre o conteúdo e o título apresentado?

- Apresenta maturidade ou não?

Conteúdo:

- Existe a presença de significantes e significados compatíveis com a sua idade durante a verbalização?
- Apresenta senso de realidade quando articula as ideias?

Percepção:

- Como as figuras são percebidas?
- Existe omissão?

Omissão ou recusa:

- Indica paranoia, medo, confusão, ataques, perdas, conflitos?

Dinâmica de Aplicação:

Durante a testagem o sujeito apresentou gestos, tiques, verbalização, tempo de reação aos estímulos?

Análise Escrita:

O que escreveu é o mesmo que falou?

Se restringir pode significar um bloqueio na produção por medo de ataque.

Vinculação com o material apresentado:

O paciente se interessou pelas figuras?

Envolvimento com a produção:

Houve envolvimento na verbalização e na produção escrita?

Disponibilidade para execução das tarefas:

Como o indivíduo executou as tarefas?

Houve um recalque de conflito, como por exemplo: “não sei?”.

Identificação com os personagens:

- Com que se identificou mais?
- Forneceu indicações de um ego fragilizado, incapaz da resolução de problemas?

Projeção:

- Conseguiu se projetar nos personagens?
- Houve mudança durante a narrativa?
- Conseguiu resolver na história o conflito?

Afetividade:

- Houve manifestações de afeto durante a narrativa?

Problemática emocional:

- Que medos e ansiedades se apresentaram nas projeções e relatos?

Vinculação com o conhecimento:

- Lidou com frustrações?
- Conseguiu estruturar o pensamento?
- Como trabalhou com a nova situação de aprendizagem?

Avaliação: Escrita

- Estruturação do pensamento
- Período de desenvolvimento da escrita: Em que nível se encontra
- Erros de escrita e tipos

INFORME PSICOPEDAGÓGICO

O que é:

Laudo do que foi diagnosticado.

Objetivo:

Fazer um resumo das conclusões para buscar respostas aos questionamentos que fizeram com que o diagnóstico se desse.

Obs.: É de extrema importância quando o laudo for feito que este seja executado de acordo com quem o solicitou. Não se deve fazer o mesmo laudo para família, escola, terapeuta e outros.

DEVE SE PRESERVAR INFORMAÇÕES.

Responder a queixa: Alguns Exemplos:

Frente à aplicação das provas e foi concluído , observado

Com respeito ao pedagógico foi observado que ...
Frente ao relatado, sugere se que dê continuidade às sessões psicopedagógica e psicológicas ...

Manter contato:

Mandar cartões de natal, aniversário,...

ENTREVISTA CONTRATUAL

- 1. EOCA/EFES/MOTIVO DA CONSULTA;**
- 2. PROVAS OPERATÓRIAS;**
- 3. PROVAS PROJETIVAS;**
- 4. RECONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA VITAL;**
- 5. SESSÕES LÚDICAS;**
- 6. SESSÕES PEDAGÓGICAS;**
- 7. TESTES ESPECÍFICOS; Contos de fadas.**
- 8. INFORME: Interpretação de dados.**



9. **DEVOLUTIVA:** Iniciar pela procura/queixa expor todo o trabalho feito em nível pedagógico, cognitivo, afetivo, social. Devolver sempre os pontos positivos e depois os negativos.

ENTREVISTA DEVOLUTIVA E ENCAMINHAMENTO

“É preciso dar aos pais o tempo que necessitarem para diminuir seu medo de ouvir e também ampliar ao máximo a atitude afetiva de acolhimento, de compreensão por parte do terapeuta”.

WEISS, 1992

Aqui se encerra o processo diagnóstico. Existe uma interação entre o paciente, o terapeuta e a família que ocorre quando terminam os processos avaliativos, tendo como objetivo revelar os resultados. Apresentar um relatório psicopedagógico e um encaminhamento.

Neste momento, devemos trabalhar com o objetivo de ajuda que os pais entrem em contato de forma profunda com o problema existente ao invés de se relacionarem apenas com o manifesto. Este momento é ansiógeno tanto para o terapeuta quanto para a família.

A devolutiva em consultório pode ser feita:

- A. Primeiro paciente, depois os pais.
- B. Primeiro paciente, depois os pais e paciente.
- C. Paciente e pais.
- D. Pais separados: De acordo com a dinâmica do grupo.

O trabalho psicopedagógico termina quando o paciente, sozinho consegue enfrentar os desafios que surgem e quando a escola for um espaço agradável para ele.

NÁDIA BOSSA.



BIBLIOGRAFIA

FERNANDÉZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e de sua família.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SCHULTHEISZ, Thais Sisti De. **Apostila de aspectos cognitivos e afetivos da aprendizagem e da práxis psicomotora.** (não publicada)

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica: epistemologia convergente.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

_____. **El diagnóstico operatório em la practica psicopedagógica.** Buenos Aires, Ag.Serv. G., 1995.

_____. **Técnicas proyectivas Psicopedagógica.** Buenos Aires, Ag. Serv. G., 1995.

WEISS, Maria Lúcia. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica.** Porto Alegre: Artes Médicas: 1992

Anexos

Ficha de Encaminhamento para Estágio (**Anexo 1**)

Deverá ser preenchida ou impressa com os dados do aluno (a) e assinada pelo gestor do polo, para posteriormente ser entregue ao responsável da instituição na qual o aluno realizará o estágio.



Ficha de Registro de Atividade (**Anexo 2**)

Anexá-la(s) ao relatório final do estágio. Caso seja necessário, o aluno

(a) poderá utilizar mais de uma ficha de registro de atividades, no entanto, todas deverão ser assinadas pelo responsável pela instituição.

Todos os documentos do estágio (relatório e anexos) deverão ser entregues em envelope A4, contendo nome do aluno (a), RA, curso e polo. Entregar os mesmos ao gestor do polo, que os encaminhará à coordenação pedagógica de pós-graduação.

Template do Relatório

- ✓ O relatório deverá ser digitado com no mínimo 10 (dez) páginas tamanho A4, com espaçamento duplo entre linhas e Fonte Arial 12, contendo na primeira folha: identificação da faculdade, do aluno (nome e RA), curso, polo, cidade e data;
- ✓ O relatório deverá ter linguagem clara, objetiva, ser baseado em fatos e não conter assuntos de ordem política ou de natureza pessoal, e ter abordagem técnica.

FACULDADE CAMPOS ELÍSEOS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Nome do Aluno:

RA:



Sumário

Introdução:

Apresentação do caso:

- Dados de identificação pessoal
- Família
- Escola, relacionamento, aptidões e dificuldades.
- Objetivo e estágio

Queixa do professor

Anamnese:

Estratégias desenvolvidas:

- Exemplos de atividades desenvolvidas
- Atividades (Xerox ou fotos)
- Relatório das ações:
- Sugestões de estratégias de intervenção
- Síntese de conclusão do caso e avaliação pedagógica

Considerações finais:

Anexos

- Fichas

Referências Bibliográficas

Código de Ética do Psicopedagogo

Reformulado pelo Conselho da ABPp, gestão 2011/2013 e aprovado em Assembleia Geral em 5/11/2011.

O Código de Ética tem o propósito de estabelecer parâmetros e orientar os profissionais da Psicopedagogia brasileira quanto aos princípios, normas e valores ponderados à boa conduta profissional, estabelecendo diretrizes para o exercício da Psicopedagogia e para os relacionamentos internos e externos à ABPp – Associação Brasileira de Psicopedagogia.

A revisão do Código de Ética é prevista para que se mantenha atualizado com as expectativas da classe profissional e da sociedade.

Capítulo I – Dos princípios

Artigo 1º

A Psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teóricos.

Parágrafo 1º

A intervenção psicopedagógica é sempre da ordem do conhecimento, relacionada com a aprendizagem, considerando o caráter indissociável entre os processos de aprendizagem e as suas dificuldades.

Parágrafo 2º

A intervenção psicopedagógica na Educação e na Saúde se dá em diferentes âmbitos da aprendizagem, considerando o caráter indissociável entre o institucional e o clínico.

Artigo 2º

A Psicopedagogia é de natureza inter e transdisciplinar, utiliza métodos, instrumentos e recursos próprios para compreensão do processo de aprendizagem, cabíveis na intervenção.

Artigo 3º

A atividade psicopedagógica tem como objetivos:

- a) promover a aprendizagem, contribuindo para os processos de inclusão escolar e social;
- b) compreender e propor ações frente às dificuldades de aprendizagem;
- c) realizar pesquisas científicas no campo da Psicopedagogia;
- d) mediar conflitos relacionados aos processos de aprendizagem.

Artigo 4º

O psicopedagogo deve, com autoridades competentes, refletir e elaborar a organização, a implantação e a execução de projetos de Educação e Saúde no que concerne às questões psicopedagógicas.

Capítulo II – Da formação

Artigo 5º

A formação do psicopedagogo se dá em curso de graduação e/ou em curso de pós-graduação – especialização “lato sensu” em Psicopedagogia, ministrados em estabelecimentos de ensino devidamente reconhecidos e autorizados por órgãos competentes, de acordo com a legislação em vigor.

Capítulo III – Do exercício das atividades psicopedagógicas

Artigo 6º

Estarão em condições de exercício da Psicopedagogia os profissionais graduados e/ou pós-graduados em Psicopedagogia – especialização “lato sensu” - e os profissionais com direitos adquiridos anteriormente à exigência de titulação acadêmica e reconhecidos pela ABPp. É indispensável ao psicopedagogo submeter-se à supervisão psicopedagógica e recomendável processo terapêutico pessoal.

Parágrafo 1º

O psicopedagogo, ao promover publicamente a divulgação de seus serviços, deverá fazê-lo de acordo com as normas do Estatuto da ABPp e os princípios deste Código de Ética.

Parágrafo 2º

Os honorários deverão ser tratados previamente entre o cliente ou seus responsáveis legais e o profissional, a fim de que:

- a) representem justa contribuição pelos serviços prestados, considerando condições socioeconômicas da região, natureza da assistência prestada e tempo despendido;
- b) assegurem a qualidade dos serviços prestados.

Artigo 7º

O psicopedagogo está obrigado a respeitar o sigilo profissional, protegendo a confidencialidade dos dados obtidos em decorrência do exercício de sua atividade e não revelando fatos que possam comprometer a intimidade das pessoas, grupos e instituições sob seu atendimento.

Parágrafo 1º

Não se entende como quebra de sigilo informar sobre o cliente a especialistas e/ou instituições, comprometidos com o atendido e/ou com o atendimento.

Parágrafo 2º

O psicopedagogo não revelará como testemunha, fatos de que tenha conhecimento no exercício de seu trabalho, a menos que seja intimado a depor perante autoridade judicial.

Artigo 8º

Os resultados de avaliações só serão fornecidos a terceiros interessados, mediante concordância do próprio avaliado ou de seu representante legal.

Artigo 9º

Os prontuários psicopedagógicos são documentos sigilosos cujo acesso não será franqueado a pessoas estranhas ao caso.

Artigo 10º

O psicopedagogo procurará desenvolver e manter boas relações com os componentes de diferentes categorias profissionais, observando para esse fim, o seguinte:

- a) trabalhar nos estritos limites das atividades que lhe são reservadas;
- b) reconhecer os casos pertencentes aos demais campos de especialização, encaminhando-os a profissionais habilitados e qualificados para o atendimento.

Capítulo IV – Das responsabilidades

Artigo 11º

São deveres do psicopedagogo:

- a) manter-se atualizado quanto aos conhecimentos científicos e técnicos que tratem da aprendizagem humana;
- b) desenvolver e manter relações profissionais pautadas pelo respeito, pela atitude crítica e pela cooperação com outros profissionais;
- c) assumir as responsabilidades para as quais esteja preparado e nos parâmetros da competência psicopedagógica;
- d) colaborar com o progresso da Psicopedagogia;
- e) responsabilizar-se pelas intervenções feitas, fornecer definição clara do seu parecer ao cliente e/ou aos seus responsáveis por meio de documento pertinente;
- f) preservar a identidade do cliente nos relatos e discussões feitos a título de exemplos e estudos de casos;
- g) manter o respeito e a dignidade na relação profissional para a harmonia da classe e a manutenção do conceito público.

Capítulo V – Dos instrumentos

Artigo 12º

São instrumentos da Psicopedagogia aqueles que servem ao seu objeto de estudo – a aprendizagem. Sua escolha decorrerá de formação profissional e competência técnica, sendo vetado o uso de procedimentos, técnicas e recursos não reconhecidos como psicopedagógicos.

Capítulo VI – Das publicações científicas

Artigo 13º

Na publicação de trabalhos científicos deverão ser observadas as seguintes normas:

- a) as discordâncias ou críticas deverão ser dirigidas à matéria em discussão e não ao seu autor;
- b) em pesquisa ou trabalho em colaboração, deverá ser dada igual ênfase aos autores e seguir normas científicas vigentes de publicação. Em nenhum caso o psicopedagogo se valerá da posição hierárquica para fazer publicar, em seu nome exclusivo, trabalhos executados sob sua orientação;
- c) em todo trabalho científico devem ser indicadas as referências bibliográficas utilizadas, bem como esclarecidas as ideias, descobertas e as ilustrações extraídas de cada autor, de acordo com normas e técnicas científicas vigentes.

Capítulo VII – Da publicidade profissional

Artigo 14º

Ao promover publicamente a divulgação de seus serviços, deverá fazê-lo com exatidão e honestidade.

Capítulo VIII- Dos honorários

Artigo 15º

O psicopedagogo, ao fixar seus honorários, deverá considerar como parâmetros básicos as condições socioeconômicas da região, a natureza da assistência prestada e o tempo despendido.

Capítulo IX – Da observância e cumprimento do Código de Ética

Artigo 16º

Cabe ao psicopedagogo cumprir este Código de Ética.

Parágrafo único - Constitui infração ética:

- a) utilizar títulos acadêmicos e/ou de especialista que não possua;
- b) permitir que pessoas não habilitadas realizem práticas psicopedagógicas;
- c) fazer falsas declarações sobre quaisquer situações da prática psicopedagógica;
- d) encaminhar ou desviar, por qualquer meio, cliente para si;
- e) receber ou exigir remuneração, comissão ou vantagem por serviços psicopedagógicos que não tenha efetivamente realizado;
- f) assinar qualquer procedimento psicopedagógico realizado por terceiros, ou solicitar que outros profissionais assinem seus procedimentos.

Artigo 17º

Cabe ao Conselho Nacional da ABPp zelar, orientar pela fiel observância dos princípios éticos da classe e advertir infrações se necessário.

Artigo 18º

O presente Código de Ética poderá ser alterado por proposta do Conselho Nacional da ABPp, devendo ser aprovado em Assembleia Geral.

Capítulo X – Das disposições gerais

Artigo 19º

O Código de Ética tem seu cumprimento recomendado pelos Conselhos Nacional e Estaduais da ABPp.

O presente Código de Ética foi elaborado pelo Conselho Nacional da ABPp do biênio 1991/1992, reformulado pelo Conselho Nacional do biênio 1995/1996, passa por nova reformulação feita pelas Comissões de Ética triênios 2008/2010 e 2011/2013, submetida para discussão e aprovado em Assembleia Geral em 05 de novembro de 2011.

Quézia Bombonato

Presidente do Conselho Nacional da ABPp

Presidente Nacional da ABPp - Gestão 2008/2010 e 2011/2013

Encaminhamento de aluno para Estágio

Sr. (a) Diretor(a),

A FCE – Faculdade Campos Elíseos tem a grata satisfação de lhe apresentar o aluno (a) _____, regularmente matriculada(a) no curso de Psicopedagogia Clínica, cuja conclusão do mesmo depende da realização de estágio, que ora nos é possibilitado por esta conceituada instituição.

Temos absoluta certeza de que a colaboração de V.Sa., recebendo o (a) referido (a) aluno (a), demonstra vosso total compromisso com a formação acadêmica de novos profissionais e com o e desenvolvimento da Educação Nacional.

Desde já agradecemos a colaboração e colocamo-nos à vossa total disposição para quaisquer esclarecimentos,

Respeitosamente,

_____, ____/____/20__.

Ass. Gestor _____

Nome Gestor _____

Polo _____

Pós-graduação em Educação



